

Fisioterapia aplicada à Medicina Veterinária-Revisão

SILVA, Denise Theodoro

Acadêmico da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça-FAMED

dinha_theodoro21@hotmail.com

ALVES, Gislaine Caetano

Acadêmico da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça-FAMED

Filadelpho, André Luis

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça-FAMED

RESUMO: A fisioterapia veterinária é uma área que está em franca expansão. Cada vez mais os médicos veterinários que atuam na ortopedia estão vendo a necessidade de incorporar a especialidade no tratamento para melhorar a recuperação e a qualidade de vida dos animais. Apresenta como benefícios melhoria dos movimentos, redução da dor, inchaço e complicações; diminuição do tempo de recuperação; redução de custos para o proprietário; podendo ser hoje utilizada como um tratamento na recuperação pós-cirúrgica; lesões músculo-esqueléticas; lesões articulares; doença discal e parésia; anormalidades da postura; manejo da dor; problemas da circulação, edema e cicatrização de feridas; complicações cardíaco-respiratórias; animais geriátricos. As técnicas disponíveis na medicina veterinária são: crioterapia, electroterapia, termoterapia, laserterapia, hidroterapia, cinesioterapia e massoterapia.

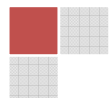
PALAVRA-CHAVE: dor, fisioterapia, fisioterapia em medicina veterinária.

ABSTRACT: Veterinary physiotherapy is a growing area. More and more, orthopedic doctors are in need of use this technique on treatment in order to make better animal's life. The benefits of this technique are: more activity, less pain, fast recovery, treatment more cheaply, today, veterinary physiotherapy is used to recover pos-sirurgical, muscle injury, arthritis, appearance anomaly, pain handling, circulation and breathing injuries, injury heal, old animals. Accessible technicals on veterinary physiotherapy are ; criotherapy, electrotherapy, thermotherapy, lasertherapy, hydrotherapy, cinesiotherapy and massotherapy.

KEY-WORD: pain, physiotherapy, veterinary physiotherapy.

INTRODUÇÃO

A fisioterapia animal se constitui em uma área que estuda, previne e trata distúrbios cinéticos funcionais gerados por alterações genéticas, traumas ou doenças adquiridas, ganhando grande impulso na Medicina Veterinária na última década, pois cada vez mais os médicos veterinários que atuam na ortopedia estão vendo a necessidade de incorporar a especialidade no tratamento para melhorar a recuperação e a qualidade de vida dos animais (SGUARIZI, 2007 ; MIKAIL, 2007).



Os principais objetivos são assim eliminar a causa de disfunção, melhorar os sinais clínicos e aliviar a dor que pode interferir no bem-estar do animal, provocando imunossupressão, inapetência e caquexia e levar ao uso reduzido ou desuso dos membros. Ajuda também a reduzir a inflamação, prevenir ou minimizar atrofia dos músculos, cartilagens, ossos, tendões e ligamentos e por último ajuda ainda na melhoria da função cardiovascular (CARVALHO, 2007).

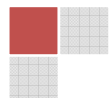
CONTEUDO

Bem estabelecida na medicina humana, a fisioterapia começa agora a tornar-se um recurso terapêutico cada vez mais importante na medicina veterinária e uma mais valia para a recuperação dos pacientes (CARVALHO, 2007), pois cada vez mais os médicos veterinários que atuam na ortopedia estão vendo a necessidade de incorporar a especialidade no tratamento para melhorar a recuperação e a qualidade de vida dos animais (SGUARIZI, 2007).

Após uma extensa utilização em nível da medicina desportiva de eqüinos, a fisioterapia veterinária chega, há alguns anos aos pequenos animais, numa vertente essencial à procura do bem estar em situações crônicas e de recuperação de lesões agudas, traumáticas ou cirúrgicas. A diferença essencial entre a fisioterapia aplicada a humanos e veterinária centra-se na cooperação do paciente (FARRIM, 2008).

Segundo CARVALHO, 2007; a fisioterapia apresenta como benefícios melhoria da função e a qualidade dos movimentos, com o aumento da força e amplitude dos mesmos; redução da dor, inchaço e complicações; diminuição do tempo de recuperação; redução de custos para o proprietário; prevenção de outras lesões; decréscimo no uso dos antiinflamatórios não-esteroidáis; plano personalizado para cada paciente.

A fisioterapia pode ser hoje utilizada como um tratamento, abrangendo uma gama muito ampla de áreas de aplicações, como recuperação pós-cirúrgica (ortopédicas e neurológicas); lesões músculo-esqueléticas (tendinites, bursites, hipomotilidade e fraqueza muscular); lesões articulares (artrites e contracturas); doença

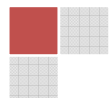


discal e parésia; anormalidades da postura (claudicação e assimetria); manejo da dor; problemas da circulação, edema e cicatrização de feridas; complicações cardíaco-respiratórias; animais geriátricos (CARVALHO, 2007).

Para que se proceda a indicação da fisioterapia, se torna necessário que o animal passe por uma série de avaliações. Em uma primeira fase é realizada uma identificação completa do animal (raça, idade, peso, estilo de vida) onde é recolhido o máximo de informação disponível sobre o mesmo. Segue-se então um exame subjetivo onde são considerados o diagnóstico médico, a queixa principal e duração da sintomatologia, bem como a história de doença progressa e a história de doença atual. O exame objetivo é então realizado dividindo-se numa inspeção dinâmica (movimentos, deambulação, compensações) e estática (assimetrias, diferenças de volume, deformidades, descolorações, feridas). Finalmente é feito um exame físico que compreende a palpação dos vários tecidos e eventual medição dos mesmos (perímetro, amplitude...).

Após esta primeira fase chega-se então a um diagnóstico terapêutico estabelecendo-se um plano de tratamento (com os respectivos recursos a utilizar e o tempo de utilização de cada um) com os objetivos a alcançar. Tendo assim estabelecidas quais as necessidades de tratamento do caso, ter-se-á que optar por uma combinação de recursos terapêuticos que melhor se adapte à situação. Os recursos disponíveis na medicina veterinária são: crioterapia, electroterapia, termoterapia, laserterapia, hidroterapia, cinesioterapia e massoterapia (SGUARIZI, 2007; CARVALHO, 2007)

CRIOTERAPIA: É a aplicação de frio sobre a área a tratar; havendo uma retirada do calor corporal, diminuindo a temperatura dos tecidos; sendo realizada na forma de bolsas de gelo que se aplicam na área afetadas durante 15-20 min, várias vezes por dia ou logo após exercício. As conseqüências dessa técnica são: diminuição do metabolismo, da dor, do espasmo muscular e do processo inflamatório, favorecendo a preservando as células poupadas por trauma primário. Indicada para os casos de arrefecimentos dos tecidos logo após a lesão, no pós-operatório e na reabilitação.

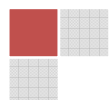


ELECTROTERRAPIA: Aplicação de níveis baixos de corrente elétrica por elétrodos que se colocam nas fibras musculares a estimular iniciando-se sempre com uma frequência mais baixa que vai sendo aumentada progressivamente. Tem como efeitos: o aumento da amplitude dos movimentos e da força muscular melhorando a funcionalidade, diminuição da atrofia e reeducação muscular, analgesia, aumento da velocidade de cicatrização, diminuição do edema e do espasmo muscular e alívio de contracturas. Está indicada no pós-operatório, na atrofia muscular (casos de cirurgias ortopédicas ou imobilização prolongada que provoque desuso e atrofia muscular dos membros).

TERMOTERRAPIA: Pode ser feita através de bolsas quentes, terapia aquática ou lâmpadas de infravermelhos. As bolsas aquecidas são as mais usadas, dada a sua simplicidade, mas servem apenas para tratar áreas mais pequenas. Tem como efeitos a dilatação dos vasos sanguíneos, alívio da dor, relaxamento muscular e extensibilidade dos tecidos fibrosos; sendo indicada, sobretudo para tratar doenças crônicas degenerativas (artrite crônica, espondilose) e para preparar o organismo antes dos exercícios ativos/passivos (preparar ligamentos e tendões para o exercício e antes da estimulação elétrica) ou massagens.

LASERTERRAPIA: Técnica mais moderna, se utiliza de luz amplificada por emissão estimulada da radiação, possui ação cicatrizante, analgésica, antiinflamatória, regenerativa e supostamente osteogênica.

HIDROTERRAPIA: Pode ser realizada através de imersão total (natação em piscinas, tanques ou cursos de água naturais), imersão parcial (reabilitação em hidrotapete "treadmill") e massagem com jatos de água. Proporciona analgesia, aumento da amplitude do movimento, aumento da flexibilidade, equilíbrio e coordenação, diminuição da rigidez articular e aumento do retorno venoso. A pressão da água pode também reduzir o inchaço e o edema e a resistência provocada pela mesma é útil para aumentar a força muscular e o treino cardiovascular. Está indicada na reabilitação de cirurgia ortopédica (fraturas, osteocondrite dissecante, ruptura do ligamento cruzado cranial), após lesão neurológica (cirurgia discal intervertebral,



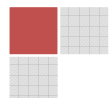
mielopatia degenerativa, mielopatia fibrocartilaginosa embólica) e para aumento da força muscular e melhorar a função articular (artrite, espondilose, displasia da anca).

CINESIOTERAPIA: Terapia através de exercícios que podem ser passivos (incluindo os alongamentos), ativos, de treino proprioceptivo e ainda de ganho de força. Ajuda no aumento da força muscular, no equilíbrio e coordenação, no aumento da amplitude de movimentos, na deambulação e para evitar contracturas e aderências. Os benefícios destes exercícios são: aumentar a taxa de recuperação, melhorar a qualidade e quantidade de movimento, aumentar a performance, condição corporal e a resistência. Para, além disso, estes exercícios podem ser realizados em casa pelo proprietário com orientação prévia do especialista em fisioterapia, aproximando animal e dono e ajudando este último a aperceber-se mais rapidamente de alguma alteração na condição do animal e podendo assim procurar ajuda médica mais precocemente.

MASSOTERAPIA: A mais antiga dentre as técnicas, ponto de partida para todas as técnicas de massagem disponíveis atualmente; é a manipulação sistemática dos tecidos usando as mãos do fisioterapeuta, possibilitando o relaxamento muscular, a drenagem linfática e o alívio da dor; provocando assim o aumento do fluxo sanguíneo arterial, venoso e linfático, aumento da pressão arterial e temperatura corporal, estimula o sistema imunológico e dissolve retrações, aderências e coágulos. Está indicada na tensão muscular secundária a doença espinal ou articular, para melhorar a função articular e muscular, para reduzir e prevenir a estase venosa e linfática, para mobilizar aderências, para regular o tônus muscular e na preparação do músculo para o treino físico e acelerar sua recuperação após o mesmo.

CONCLUSÕES

A fisioterapia em Medicina Veterinária vem crescendo significativamente graças a percepção de seus benefícios pelos médicos veterinários, na recuperação de pacientes pós- cirúrgicos, manejo de dor, recuperação de leões articulares e músculo-esqueléticas entre outros. As técnicas (crioterapia, electroterapia, termoterapia, laserterapia, hidroterapia, cinesioterapia e massoterapia) são utilizadas conforme a



situação, lembrando que cada paciente recebe a combinação das mesmas de acordo com seu quadro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CARVALHO, I.S.M.R. Fisioterapia Veterinária. Grupo Hospital Veterinário de Almada. Rio De Janeiro. 2008 (on line). Disponível em (<http://www.hvalmada.com/grupo/index.php?option=com>), acesso em 15 de abr. 2008 às 16h00.

FARRIM, S. Fisioterapia Veterinária. Clínica Aristocão. Rio de Janeiro. 2007 (on line). Disponível em (http://aristocao.com/pt/index.php?option=com_content&task=view&id=22&Itemid=5), acesso em 14 de abr. 2008 às 15h54.

MIKAIL, S. CFMV regulamenta fisioterapia veterinária. In: CRMV Paraná, n. 22, Ano V. Jan/Mar. 2007. p10-11.

SGUARIZI, G. CFMV regulamenta fisioterapia veterinária. In: CRMV Paraná, n. 22, Ano V. Jan/Mar. 2007. p10-11.

